

Moradores de Anchieta na Justiça contra obra da Vale

Segundo eles, a construção da CSU na região da Chapada do A pode destruir sítio histórico dos jesuítas e aumentar poluição

Fernando Mendes

Pescadores, catadores de caranguejo, produtores rurais e ambientalistas de Anchieta, no Sul do Estado, ameaçam entrar na Justiça contra a construção da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), da Vale, caso o empreendimento receba sinal verde dos órgãos de licenciamento.

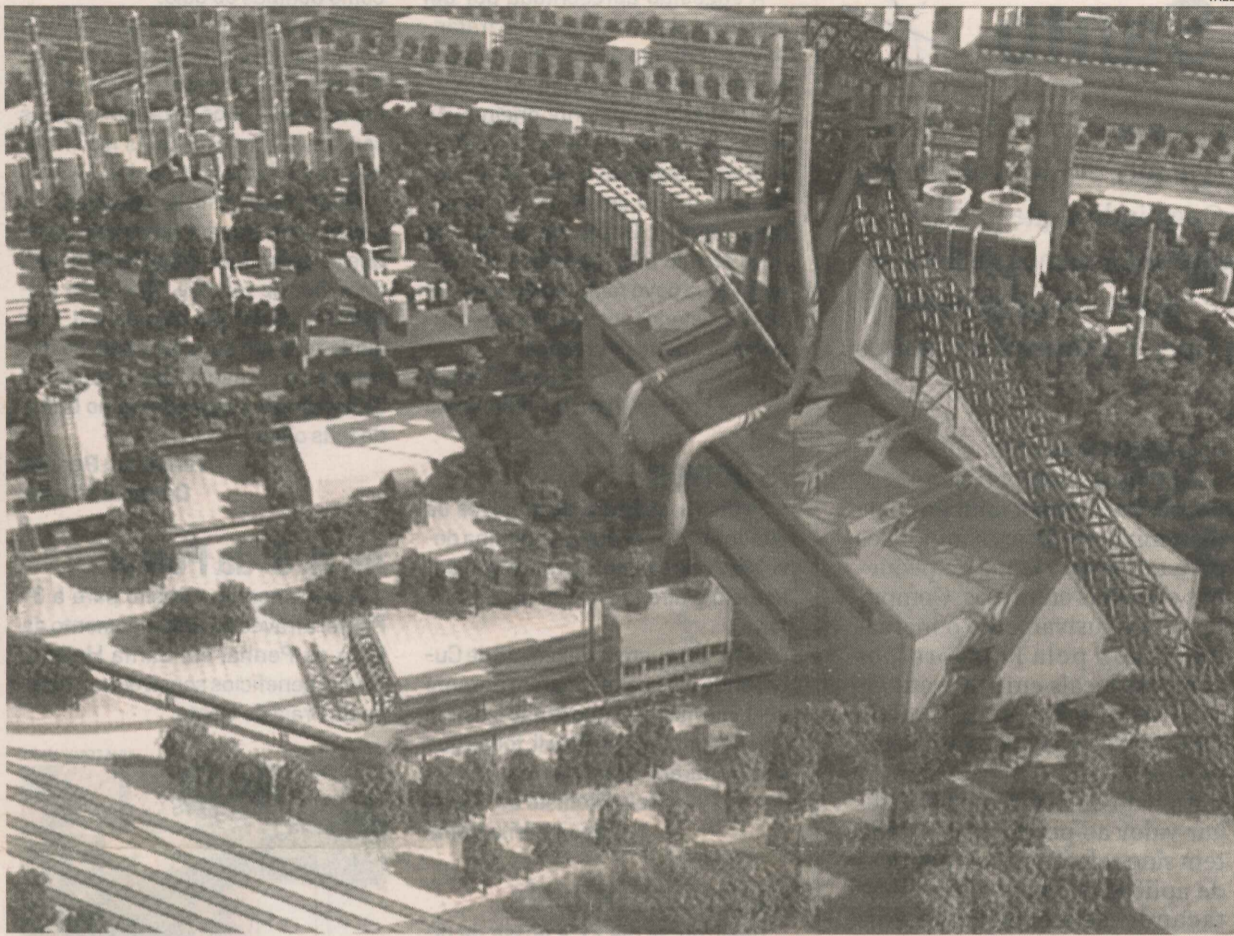
Temendo os diversos impactos da siderúrgica na região, eles contrataram o advogado Nelson Aguiar, esta semana, para representá-los na briga.

O advogado explica ainda que, além dos impactos ambientais e sociais, outro problema que preocupa a comunidade é a localização prevista para a construção do empreendimento, a Chapada do A.

A região é habitada por pequenos produtores rurais, segundo Aguiar, remanescentes de índios, que ficam próximos a um sítio histórico dos jesuítas.

“Se o projeto for implantado, a comunidade e o sítio histórico vão desaparecer. Algumas pessoas entendem que o projeto é ilegal e querem pedir ao juiz que proíba a Vale de instalar a CSU onde ela deseja. Os moradores não são contra a siderúrgica mas, para eles, não pode ser naquela região”.

Aguiar pondera ainda que os moradores acreditam que não é viável a implantação de uma side-



PERSPECTIVA DA CSU: construção de siderúrgica preocupa pessoas que moram na região onde será feita a obra

rúrgica entre a BR-101 e o litoral da cidade e que sempre citam o exemplo de alguns bairros da Grande Vitória, que sofrem com o pó de minério trazido pelos ventos do Complexo de Tubarão.

“Eles não são contra a transformação do Espírito Santo em um grade polo siderúrgico, mas é preciso respeitar o litoral. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta que esses projetos não sejam colocados próximos a centros urbanos”, defende o advogado.

Na próxima segunda-feira,

“Se for implantado, a comunidade e o sítio histórico vão desaparecer. Para os moradores, o projeto não pode ser na região”

Nelson Aguiar, advogado

Aguiar informou que irá até Anchieta para pegar as procurações dos moradores e iniciar os trabalhos contra a construção.

Ele explicou que, à princípio, vai negociar com os órgãos públicos envolvidos no processo de liberação da CSU, como o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e o Ministério Público do Espírito Santo.

VALE

Procurada para falar sobre as reclamações dos moradores, a Vale informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que não iria se manifestar sobre o assunto, pois desconhece a ação.

O PROJETO E AS RECLAMAÇÕES

O projeto

PRODUÇÃO

- > A CSU, em Anchieta, terá capacidade para produzir 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.
- > A PREVISÃO é de que as obras tenham início em 2011, e a CSU entre em operação em 2014.

INVESTIMENTO

- > PREVISTO em R\$ 10 bilhões.

MEIO AMBIENTE

- > TODA ENERGIA elétrica necessária para a produção do aço será gerada na própria usina, pela termelétrica e sistema de recuperação de energia.
- > SERÁ EMPREGADO processo da recirculação de 97% da água. Também, está sendo estudado o uso de água do mar em aplicações na planta industrial.

- > O EMPREENDIMENTO terá correias transportadoras fechadas e enclau-



DETALHE DO PROJETO DA CSU: a previsão é de que a siderúrgica, com produção estimada em 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano, entre em operação em 2014

suradas nos pontos onde há transferência de material de uma área à outra para evitar suspensão de poeira.

As reclamações e impactos

MAR

- > OS MORADORES argumentam que a

CSU irá tirar dois terços da água do mar para seu funcionamento, o que levaria prejuízo para 300 famílias que vivem da pesca em Anchieta.

RIO BENEVENTE

- > A COMPANHIA tiraria um terço da água do rio para sua operação, o que

diminuiria o volume de água da principal fonte que alimenta as cidades de Anchieta, Alfredo Chaves e Guarapari.

MANGUEZAIS

- > TRARIA prejuízo para as 60 famílias que vivem da cata do caranguejo.

FLORESTAS

- > A SIDERÚRGICA também impactaria diretamente nas áreas verdes da Chapada do A, que fica ente a BR-101 e a cidade de Anchieta.
- > TAMBÉM atingiria os animais nativos e os produtores rurais da região, além de um sítio histórico dos jesuítas.

AR

- > A QUALIDADE do ar seria afetada com a emissão de gases e partículas vindas da CSU.

Fonte: CSU e advogado Nelson Aguiar.

Licença está sendo avaliada pelo governo do Estado

O Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) para a construção da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) foram entregues ao Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) no mês passado e o órgão tem o prazo de um ano para emitir sua decisão.

De acordo com a assessoria de imprensa do Iema, foram criados grupos de trabalhos temáticos (água, ar, recursos naturais e socioeconomia) com o objetivo de discutir os possíveis impactos e propor encaminhamentos.

A medida em que algo tem de ser revisto nos documentos entregues, o prazo de 12 meses é suspenso e só depois de resolvido o problema ele começa a contar.

Por isso, não há previsão de datas para a realização das audiências públicas a respeito do empreendimento e nem para a emissão de licença ambiental.

A assessoria do Iema esclareceu ainda que os estudos entregues ao órgão dizem respeito apenas à instalação da CSU, sendo que o porto e a ferrovia que a Vale também pretende construir na região ficam sob a responsabilidade de análise das licenças do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

ESTUDO

As informações referentes a valores também estão contidas no EIA entregue pela siderúrgica.

De acordo com informações fornecidas no estudo, a obra está estimada em R\$ 10 bilhões, sendo que destes, R\$ 900 milhões serão investidos em equipamentos de controle ambiental.

Além disso, está prevista a compensação ambiental de 0,5% do valor do empreendimento para criação ou implementação de Unidades de Conservação (UCs).

A implantação da siderúrgica só pode se iniciada após a liberação da licença ambiental pelo governo do Estado. O movimento feito pelo advogado Nelson Aguiar pretende impedir a instalação da CSU, mesmo que ela receba sinal verde dos órgãos ambientais.

MARCELO ANDRADE - 14/08/2007



NELSON AGUIAR: ações na Justiça